

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM GRAÚNA, ITAPEMIRIM–ES: MEMÓRIA, TRADUÇÃO E CONFLUÊNCIA DE SABERES

Raphael Grifo Moreira¹

PPGCS – UFES

raphael.g.moreira@edu.ufes.br

GT 01 (ONLINE) - Centros de ciências e saberes: práticas antirracistas e descolonização dos discursos.

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo analisar a experiência da Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Graúna, localizada na comunidade quilombola de Graúna, em Itapemirim – ES, como espaço de “tradução” e “confluência” de saberes. A educação escolar quilombola é aqui compreendida não apenas como política pública de acesso ao ensino, mas também como medida reparatória e, sobretudo, como prática social que viabiliza a valorização de memórias, identidades e saberes tradicionais. Justifica-se a relevância da pesquisa, dentre outros fatores, pelo caráter singular da EEEF Graúna, única escola da modalidade educação escolar quilombola da rede estadual do Espírito Santo, onde professores, sendo boa parte deles quilombolas da própria localidade, articulam em suas práticas pedagógicas conhecimentos eurocentrados, presentes na BNCC, e saberes tradicionais/locais, aproximando-se do que Antônio Bispo dos Santos trata como “tradução” e “confluência”. Nessa perspectiva, a escola assume funções similares aos Centros de Ciências e Saberes (CCS), conforme abordado por Alfredo Wagner Berno de Almeida, ao integrar saberes invisibilizados historicamente e ao transformá-los em instrumentos de resistência e reexistência. Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, com observação participante, entrevistas semiestruturadas com professores e lideranças locais, além de análise documental e revisão bibliográfica. O referencial teórico articula perspectivas decoloniais/contracoloniais de autores como Aníbal Quijano, Achille Mbembe, Malcolm Ferdinand, com a abordagem dos agenciamentos, conforme Manuel DeLanda, além dos aportes de Denys Cuche e Fredrik Barth acerca da identidade/etnicidade como processos dinâmicos e relacionais, e de Michael Pollak sobre a importância da memória na constituição identitária. A análise revela que, em Graúna, a educação escolar quilombola vai além da transmissão de conteúdos: torna-se prática antirracista, tecnologia social e espaço de agenciamentos que conjugam memória coletiva, oralidade, tradição e inovação. A horta quilombola da EEEF Graúna, utilizada nas práticas pedagógicas, é um exemplo emblemático de tudo isso. Ao articular a “tradução” e a “confluência” de saberes, a EEEF Graúna afirma-se como território de resistência e criação, contribuindo para a valorização dos saberes produzidos nas diásporas africanas e para a descolonização dos discursos educacionais.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Tradução e Confluência de Saberes; Contracolônização.

¹ Advogado. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFES. Professor de História e Memória Coletiva e Professor Coordenador da Área de Ciências Humanas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Graúna, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo – SEDU. E-mail: raphael.grifo.m@gmail.com.